



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**SAULO BARBOSA OLIVEIRA**

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CENTRAL DE AULAS DA UEPB: A  
ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM  
FOCO**

**Campina Grande - PB  
2018**

**SAULO BARBOSA OLIVEIRA**

**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CENTRAL DE AULAS DA UEPB: A  
ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM  
FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
(Licenciatura em Geografia) apresentado a  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para à obtenção do título de  
Graduado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

**Campina Grande - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Saulo Barbosa.

O espaço geográfico da central de aulas da UEPB [manuscrito] : a acessibilidade da pessoa com deficiência em foco / Saulo Barbosa Oliveira. - 2018.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Espaço geográfico. 2. Acessibilidade. 3. Deficiência física. I. Título

21. ed. CDD 910.02

SAULO BARBOSA OLIVEIRA

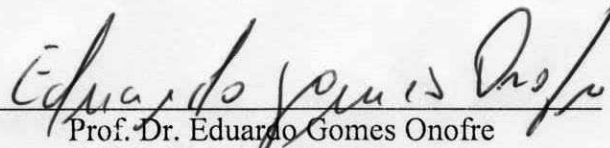
**O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CENTRAL DE AULAS DA UEPB: A  
ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM  
FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso em licenciatura em Geografia apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a Obtenção do título de Graduado em Geografia.

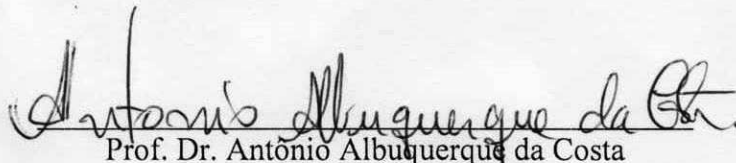
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Aprovada em: 05/12/2018

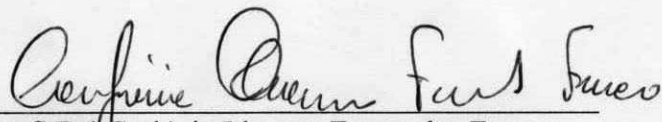
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Carlúcia Ithamar Fernandes Franco  
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho a minha família e a todos  
aqueles que me ajudaram a chegar até aqui.

## **Agradecimentos**

Os agradecimentos pela realização deste trabalho vão primeiro para Deus que me deu a sabedoria para buscar a orientação do professor Eduardo Gomes Onofre que teve grande paciência na orientação deste trabalho e em conjunto com Paulo Vidal que através de seus conhecimentos me trouxeram grande contribuição para a realização deste artigo e também a tutora Carla Ramona que teve contribuição com as correções de artigos através dos períodos que me fizeram uma reflexão das minhas atitudes como aluno da UEPB e do curso de geografia e também para Débora pela contribuição como materiais de pesquisa, mas por fim a minha família que me deu um verdadeiro caráter de me aceitar com uma pessoa com deficiência e com isso tem grande influência nesta conclusão do curso de Geografia.

“O ensino da Geografia dever ser lúdico. O ensino da Geografia dever ser cada vez mais prazeroso. Mas o objetivo do ensino geográfico não é o prazer. O objetivo do ensino geográfico é a aprendizagem do aluno. Para que possa conhecer verdadeiramente o mundo (Planeta Terra) em que se vive”.

Aislan Fernandes

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	16
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>ABSTRACT</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>ANEXO A – PLANTA DE SETORIZAÇÃO ANDAR TÉRREO</b> .....	29
<b>ANEXO B – PLANTA DE SETORIZAÇÃO PRIMEIRO ANDAR</b> .....	30
<b>ANEXO C – PLANTA DE SETORIZAÇÃO SEGUNDO ANDAR</b> .....	31
<b>ANEXO D – PLANTA DE SETORIZAÇÃO TERCEIRO ANDAR</b> .....	32



## **O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CENTRAL DE AULAS DA UEPB: A ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM FOCO**

### **RESUMO**

O estudo do espaço geográfico da central de aulas da UEPB aconteceu pela situação da acessibilidade da pessoa com deficiência e com isso buscando trazer uma reflexão sobre a situação das pessoas com deficiência e também buscando trazer alguma melhoria na locomoção dos mesmos. Melhorias que possam trazer dignidade a pessoa com deficiência, como é o problema das lanchonetes que não tem calçamento no seu terreno, dificultando acessos, também as distâncias das salas para os banheiros e a falta das cadeiras motorizadas suficientes para as pessoas com deficiência física. Esse trabalho traz um pouco da realidade dessas pessoas, não só na UEPB, mas na nossa sociedade.

**Palavras-Chave:** Espaço Geográfico, Acessibilidade, Deficiência Física.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a acessibilidade de indivíduos com deficiência física na Instituição de Ensino Superior localizada no Estado da Paraíba, no município de Campina Grande. Observa-se que as dificuldades ou problemas de locomoção das pessoas com deficiência<sup>1</sup>, no referido ambiente da pesquisa são evidenciadas através da: falta de funcionamento de uma plataforma de acessibilidade; banheiros sem suporte a pessoas com deficiência física; corredores sem sinalização e salas de aula que não dão assistência ao aluno pela falta de recursos. Assim, faz-se necessário considerar o decreto nº 5.296/04, que em seu artigo vigésimo quarto, estabelece de forma clara que:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. (BRASIL, 2004)

Da mesma forma, verifica-se para termos um entendimento sobre a acessibilidade na central de aulas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a necessidade de percepção que os prédios públicos mais antigos quando foram construídos no início da universidade não consideraram ou valorizaram a questão da pessoa com deficiência física no ensino superior. Portanto, para conhecer a história da criação da UEPB, se faz necessário reportar a um breve histórico da sua fundação:

A Fundação Universidade Regional do Nordeste (URNe) foi criada pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, mantenedora da Universidade Regional do Nordeste, na gestão do Prefeito Williams de Souza Arruda. A primeira reunião do Conselho Universitário ocorreu em 13 de abril de 1966, com o objetivo de eleger o presidente da FURNe, em 1969, fruto da ação realizadora de Edvaldo do Ó e de um grupo de abnegados colaboradores, a Universidade Regional do Nordeste, hoje UEPB, já era uma realidade irreversível. Cabia aos que viriam em seguida, dar continuidade à obra iniciada em 1966, já no primeiro reitorado do professor Sebastião Guimarães Vieira, que a Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, transformou a deficitária URNe em Universidade Estadual da Paraíba. A partir de então, novos caminhos se descortinaram para a UEPB. A assinatura da lei foi o coroamento da mobilização envolvendo as entidades dos professores, funcionários e alunos, lideranças políticas e entidades de classe. Em 1º de novembro de 1996, nove anos depois da estadualização da URNe, a UEPB já era uma cristalina realidade, com mais de 11 mil alunos, 890 professores e 691 servidores técnico-administrativos; atuando em 26 cursos de graduação, vários cursos de especialização, dois cursos de mestrado, além de duas escolas agro técnicas, reunindo quase 400 alunos. (UEPB)

---

<sup>1</sup> Do inciso I do artigo segundo da Portaria SEDH nº 2.344 de 2010, onde se lê "Pessoas Portadoras de Deficiência", leia-se "Pessoas com Deficiência". Mais em: <[http://www.udop.com.br/download/legislacao/trabalhista/pcd/port\\_2344\\_pcd.pdf](http://www.udop.com.br/download/legislacao/trabalhista/pcd/port_2344_pcd.pdf)>. Acesso em nov. 2018.

Logo então, verifica-se que desde essa época Campina Grande se caracterizou como uma cidade universitária e por isso a Universidade Regional do Nordeste foi criada por causa da importância econômica de Campina Grande sua estadualização em 1987 e fortaleceu o grau de importância na educação superior formando diversos profissionais para o mercado de trabalho brasileiro nos seus diversos cursos superiores.

Neste ensejo vale falar sobre a inserção do Curso de Geografia na UEPB:

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB tem sua história inserida na outrora FURNE – Fundação da Universidade Regional do Nordeste. O curso foi criado no dia 28/07/1974, pelo CONSEPE-FURNE, através da Resolução 016/74, em atendimento à solicitação feita pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (Processo 000962 de 20/06/74). Foi reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 455 de 21/11/1983, sendo publicado no Diário Oficial da União em 22/11/83. Durante sua trajetória, o curso passou por duas reformas curriculares: a primeira no ano de 1997 e a segunda iniciada no ano de 2007 e concluída em 2009 quando foram propostos novos ajustes, readaptações ou rupturas no currículo do curso. A Geografia, no seu processo de evolução como ciência, utilizou-se de diversas bases teórico-metodológicas. As escolas clássicas, teórica, crítica ou humanista, baseadas em fundamentos epistemológicos distintos, têm como objetivo explicar seus tempos e espaços, no final dos anos de 1970, passou por um movimento de renovação que trouxe consigo a preocupação com o debate que envolve os grandes problemas sociais, sobretudo os que atingem as regiões mais pobres do Planeta. Nessa trajetória, destaca-se o trabalho de Milton Santos em toda sua vasta produção teórica, assim como o trabalho de outros importantes geógrafos, que norteiam o referencial teórico do Curso de Geografia da UEPB, a partir de suas valiosas contribuições na discussão da ciência em seu objeto, categorias, metodologias e métodos. (MOURA NETO et al., 2016, p. 29)

Desde o início do Curso de Geografia, observou-se grande impacto dentro da UEPB devido à importância histórica do curso que no início era vinculado ao departamento de filosofia e ciências humanas, onde a evolução da geografia se iniciou a partir da década de 1970, na qual evoluiu várias questões neste mundo globalizado, enquanto que a geografia brasileira teve papel importante neste contexto atual da nossa sociedade através dos estudos de dois geógrafos importantes como Milton Santo Manuel Correia de Andrade entre outros. (MOURA NETO et al., 2016)

Dando continuidade, a problemática enfrentada pelas pessoas com deficiência no prédio da central de aulas da UEPB, nos anos de 2011 a 2016, foi à falta de equipamentos que facilitassem a locomoção desses indivíduos, como, por exemplo, o número insuficiente de cadeiras motorizadas. Assim, isso dificultava a mobilidade desse público, devido à distância entre as salas de aulas e os banheiros, consequência dos problemas na estrutura física do prédio.

Dentre todos os referidos problemas na central de aulas, concernente a estrutura do prédio como exemplo um ponto positivo da arquitetura da central de aulas eram as salas aulas amplas que haviam neste local desde o primeiro período ao quinto e com isso dificultando seu acesso a estrutura do prédio que deve ser facilitada e não um empecilho principalmente para as pessoas com deficiência física, mas o ponto negativo foi a construção de bancadas com a finalidade de fazer comercio o que foi proibido pela vigilância sanitária já que era próximos aos banheiros, tal atitude obrigou as lanchonetes a se localizarem nas proximidades do prédio, em terreno irregular, que dificulta a acessibilidade e que desde então não teve melhorias arquitetônicas.

Dessa forma, com base no exposto, este trabalho busca discutir o problema de acessibilidade das pessoas com deficiência no prédio da Central de Aulas da Universidade Estadual da Paraíba, no Campus I em Campina Grande-PB. Ressalta-se que o prédio não foi projetado para pessoas com deficiência, o que apresenta em sua estrutura dificuldades de acessibilidades para as pessoas com ampla deficiência física, ou seja, considerando as necessidades da pessoa com deficiência no ambiente integrado, assim como, dos direitos educacionais em todos os níveis.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de espaço é uma questão muito ampla, que do ponto de vista de vários autores, de acordo com suas respectivas áreas, aborda diversos contextos e tem diferentes significados. Para dar o devido embasamento para o tema abordado nesta pesquisa, mostraremos que o processo urbano tem reflexo na acessibilidade a partir da forma como o espaço geográfico é produzido, mas que conta com a participação de toda uma sociedade, como afirma Barbosa “deve-se ressaltar que, neste processo de implementação da mobilidade urbana sustentável, é imprescindível a participação de todas as pessoas, inclusive daquelas que possuem deficiência” (BARBOSA, 2016, p.143).

Por isso é demonstrado que a mobilidade urbana no nosso país tem um papel fundamental dentro do estado brasileiro, mas que em algumas ocasiões não é levada em consideração dentro do contexto da acessibilidade nos espaços geográficos. Exemplo disso é a estrutura arquitetônica da Central da UEPB que possui diversos problemas que dificultam a locomoção da pessoa com deficiência.

Para compreender a ideia de acessibilidade, é preciso tratar do espaço geográfico. Segundo Melo:

Dentre os conceitos da Geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente, apresentando-se como “um todo” do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam. Correa lembra que o termo espaço é de uso corrente, utilizado no dia a dia em diversas ciências. Nos dicionários o verbete de espaço apresenta numerosos qualificativos, além de ser descrito segundo várias acepções diferentes (MELO, 1994, p.1)

Mesmo diante da amplitude do tema, os conceitos em várias áreas do conhecimento, como na construção civil e arquitetura, ainda exercem impacto sobre a acessibilidade de um local, pois quando esse espaço geográfico é mal organizado ou planejado pode causar diversas dificuldades para a locomoção das pessoas dentro de um ambiente de convivência. Assim, é necessário que essas profissões que moldam esse espaço, tenham um olhar geográfico sobre as necessidades de um local específico, avaliando se ele vai atender, principalmente, as pessoas com alguma limitação física. Pessoas essas, que sofrem dificuldades no seu dia a dia diante da estrutura urbana das cidades que não atendem às suas necessidades. Melo (1994) também explica que a modificação desse espaço se deve da interação humana com o meio em que vive. Assim, ele o molda tal qual enxerga a necessidade de adaptar o espaço às suas necessidades, como afirma:

O homem é o agente por excelência do espaço geográfico. O espaço geográfico somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais. A forma como as sociedades se relacionam com o espaço vai se modificando, enquanto sua capacidade de intervenção se acentua e o espaço geográfico torna-se cada vez mais abrangente, chegando atualmente, a quase se sobreporá todo globo. Além disso, a presença humana efetivava não e imprescindível para que uma área seja definida como espaço geográfico, basta que a área esteja inserida nos projetos humanos ou que se verifique intervenção indireta. (MELO, 1994, p. 1)

Com isso percebe-se que a questão a ser enfrentada dentro do espaço geográfico da central de aulas necessita da intervenção humana ágil para torná-lo acessível para todas as pessoas que ali transitam, e principalmente para as pessoas com alguma limitação física. Afinal, a falta de acessibilidade no local dificulta essas pessoas de percorrer grandes distâncias devido a sua dimensão física. Isso levanta o questionamento de se é possível haver à pessoa com limitações físicas alguma relação com o espaço da Central de Aulas, já que é um ambiente amplo e que tem a falta de equipamentos necessários à acessibilidade. E, neste caso, como se faz importante a ação humana dentro do espaço geográfico que pode trazer benefícios para o local onde está situado e também mostrar as necessidades de se transformar aquele espaço geográfico para integração de todos no mesmo espaço.

Nesse contexto, a pessoa com deficiência enfrenta diversas dificuldades dentro da sociedade atual, isso porque os espaços geográficos não estão preparados para torná-los acessíveis à locomoção das pessoas com deficiência, mesmo com o avanço tecnológico e todas as facilidades para transformar os espaços. Diniz explica como a pessoa com deficiência possui um estilo de vida diferente de uma pessoa sem deficiência, apesar da deficiência não poder ser taxada de anormalidade, por haver uma questão mais subjetiva por trás.

O corpo com deficiência somente se delinea quando contrastado com uma representação de o que seria o corpo sem deficiência. Ao contrário do que se imagina, não há como descrever um corpo com deficiência como anormal. A anormalidade é um julgamento estético e, portanto, um valor moral sobre os estilos de vida. (DINIZ, 2007, p.8)

Levando em consideração esses pressupostos dentro da realidade social da Central de Aulas UEPB, a deficiência física não é um medidor de qualidades humanas. Contudo, é fato que os obstáculos enfrentados por esse público, na estrutura do prédio, que não se adéqua à realidade das suas limitações físicas. Isso causa vários transtornos, como por exemplo, a locomoção de uma sala para outra e a ida ao banheiro que é muito distante das salas. Além disso, os anos seguintes trouxeram mais pessoas com deficiências físicas e, conseqüentemente limitações, por a instituição não possuir um número suficiente de cadeiras de rodas

motorizadas. Além disso, um problema atual também é a inatividade da plataforma de acessibilidade que facilitaria a locomoção do referido público entre os andares. Todos esses problemas nesse espaço devem ser vistos como uma anormalidade, pois não promovem o principal objetivo do espaço geográfico, que é integrar a pessoa, inclusive a com deficiência física, à sua realidade social.

Hoje observa-se que os avanços tecnológicos trouxeram melhorias para as vidas das pessoas principalmente com deficiência que anteriormente ficavam inibidas por causa das suas limitações físicas. As políticas públicas, e a busca por direitos por parte desse grupo social mostram cada vez mais que a deficiência não é uma anormalidade e sim um estilo de vida, pois como afirma (DINIZ, 2007, p.8):

A ideia de deficiência como algo anormal não significa ignorar que um corpo com lesão medular necessite de recursos médicos ou de reabilitação. Pessoas com ou sem deficiência buscam cuidados médicos em momentos de sua vida, algumas necessitam permanentemente para se manter vivas. Os avanços biomédicos proporcionaram melhoria no bem-estar das pessoas com e sem deficiência; por outro lado a afirmação da deficiência como um estilo de vida não é um resultado exclusivo do progresso médico, é uma afirmação ética que desafia nossos padrões de normal e patológico.

A necessidade de inclusão social deste grupo desafia as estruturas públicas a estarem preparadas para receber as pessoas com deficiência, como a Central de Aulas na UEPB que possui um grande espaço para promover acessibilidade, mas que não está adequada para esse grupo. Assim, é importantíssimo que políticas sejam aplicadas para educar a população quanto à necessidade de inclusão que começa a partir da disponibilização de ambientes adequados à socialização geral das pessoas com deficiência com as pessoas sem deficiência, ou seja, que ambos os grupos ocupem os mesmos lugares, sem impedimentos por causa da estrutura física dos locais.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Definiu-se a abordagem qualitativa para a construção deste artigo, uma vez que este tipo de abordagem considera um “evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo” (MARTINS & BICUDO, 1989 apud KAUARK, MAGALHÃOES e MEDEIROS, 2010, p.27), caracterizando-se como uma pesquisa explicativa, onde se buscou identificar os elementos que determinaram a ocorrência do fenômeno estudado, procurando-se uma explicação para esta ocorrência, o que foi feito a partir de uma observação (KAUARK, MAGALHÃOES e MEDEIROS, 2010). Através da bibliografia especializada nas teorias sobre a acessibilidade e mobilidade urbana para pessoas com deficiência física, se fará a análise do projeto arquitetônico da Central de Aulas, considerando a Norma Brasileira 9050 (ABNT, 2015) para identificação das questões de acessibilidade do prédio, onde serão posteriormente verificadas em uma identificação in loco.

Foi verificado se o projeto arquitetônico da Central de Aulas da Universidade Estadual da Paraíba não contemplou a acessibilidade, de forma a atender todas as pessoas com deficiência física. No presente trabalho pretendem-se elucidar questões referentes às limitações de acessibilidade para as pessoas com deficiência, presentes na Central de Aulas. Entre elas, a razão da falta de cumprimento das normas de acessibilidade das pessoas com deficiência física nos espaços públicos; a motivação da não implementação da política de inclusão, a qual passa necessariamente por uma política pública de acessibilidade; a falta de interesse em reformas que beneficiem esse público; e a segregação ou preconceito existente entre as pessoas com alguma limitação física e as que não possuem nenhuma deficiência.

Buscou-se desenvolver esse trabalho diante da falta de acessibilidade para as pessoas com deficiência que freqüentam diariamente o prédio da central de aulas, o vigente trabalho visa trazer a discussão sobre um tema tão pertinente. A falta de discussão da temática perpetua os problemas e torna evidente a falta de interesse na promoção da inclusão desse público. Assim, diante dessa necessidade de debate, o presente trabalho tem como finalidade trazer a discussão do descompromisso da sociedade com a mobilidade das pessoas com deficiência física.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo geral analisar a condição da acessibilidade na Central de aulas da UEPB no contexto do projeto local e das políticas públicas, contemplando os seguintes objetivos específicos para atender o objetivo principal proposto: Discutir os problemas da acessibilidade no âmbito das políticas públicas que extrapolam o campus I da UEPB; Mostrar os reflexos da falta de planejamento urbano que inclui a acessibilidade na qualidade de vida das pessoas com deficiência física; Verificar a



falta de acessibilidade na Central de Aulas da UEPB que impõe limitações de mobilidade aos agentes sociais das pessoas com deficiência física; Identificar soluções para o problema das limitações de acessibilidade na central de aulas; Avaliar o projeto de acessibilidade da Central de aulas da UEPB; Entender porque o projeto da central de aulas não contempla elementos que viabilize a acessibilidade de pessoas com deficiência física.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a estrutura arquitetônica da central de aulas da UEPB (Anexos A, B, C e D), para pessoa com deficiência física buscou-se fazer uma análise da planta baixa do prédio, e utilizou-se de uma simulação com fotografias para ter uma idéia da realidade sobre a acessibilidade.

Observou-se que os problemas para a locomoção das pessoas com deficiência física, no referido ambiente, apresentam, entre eles, a falta de funcionamento de uma plataforma de acessibilidade, que parou de funcionar devido à má instalação do equipamento e a falta de manutenção do mesmo. Como resultado, isso trouxe dificuldades para a circulação de estudantes e funcionários com deficiência nos andares do prédio.

Figura 1: Foto do elevador



Fonte: do autor

Outro problema enfrentado pelas pessoas com deficiência no prédio da central de aulas da UEPB que pode ser identificado foi à limitação de equipamentos que facilitem a locomoção de pessoas com deficiência física e pouca mobilidade, como, por exemplo, o número insuficiente de cadeiras motorizadas<sup>2</sup>. Esse fator também influencia as condições de

---

<sup>2</sup>“Dentro da política de acessibilidade implantada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foram adquiridas recentemente 10 cadeiras de rodas motorizadas para facilitar a mobilidade de professores, técnicos administrativos, estudantes e visitantes que tenham dificuldade para se locomover pelo campus da Instituição”

acessibilidade referente à mobilidade desse público, devido à distância entre as salas de aulas e os banheiros, consequência dos problemas na estrutura física do prédio, como foi constatada a partir da simulação realizada.

A primeira impressão que podemos ter sobre a acessibilidade no prédio da Central de Aulas da UEPB é a de que os corredores da central de aulas que facilitam a locomoção das pessoas neste local principalmente dos cadeirantes que tem bastante espaço para a sua circulação, correspondendo a NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 68), entretanto, pode-se perceber que há problemas para a circulação no referido local, dado as longas distancias entre as salas, banheiros e outros locais.

Figura 2: Dimensão dos corredores que constituem a Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

Dentre os problemas na estrutura física do prédio, destacam-se longas distancias entre salas banheiros que sua estrutura possui adaptações para as pessoas com deficiência, mas não estão preparadas para todos os tipos de deficiência principalmente levando em conta a estatura

da pessoa, as portas de entrada facilitam a entrada do cadeirante, contudo, possui um ponto cego, pois a parede lateral da porta dificulta a visão.

Figura 3: Estrutura dos banheiros do prédio da Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

Outra barreira para as pessoas com deficiência física corresponde a localização das copiadoras da Central de Aulas, cuja localização está no terceiro andar (Anexo C) o que dificulta o acesso para as pessoas com alguma dificuldade de locomoção, embora possua entrada bem ampla o que facilita a circulação de todas as pessoas naquele local. As coordenações dos cursos possuem entradas acessíveis, mas poderiam estar em um pavimento mais acessível na central de aulas da UEPB, da mesma forma a localização do Núcleo de Educação Especial (NEDESP), que se localiza neste mesmo andar do prédio, mas que poderia estar no térreo que facilitaria o atendimento às pessoas com limitações físicas.

Figura 4: Entrada para as copiadoras da Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

Figura 5: Entrada a sala do Departamento e Coordenação do curso de Geografia.



Fonte: Do autor.

Nos auditórios da central tem uma entrada ampla que facilita a locomoção das pessoas com algumas limitações físicas e também locais para os cadeirantes dentro do auditório,

havendo a presença de três ambientes de auditório, um por andar do prédio, entretanto, não havendo nenhum localizado no andar térreo.

Figura 6: Acesso ao ambiente do auditório da Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

As salas de aula em sua maioria são amplas e facilitam a sua utilização pelas pessoas com alguma dificuldade física na sua mobilidade, entretanto, algumas salas sofreram modificações na sua estrutura física como sua diminuição tornando assim, impossível ou inviável a acessibilidade da pessoa com deficiência, digo, a utilização das cadeiras de rodas naquele local tornou-se difícil. Salienta-se que essas reduções no tamanho de algumas das salas não constam na planta do prédio da Central de Aula, visto que não faziam parte do projeto original.

Figura 7: Sala de aula reduzida do centro investigado.



Fonte: Do autor.

Outro ponto importante sobre a locomoção das pessoas com deficiência física são as rampas bem apropriadas, pois estão dentro das normas sobre acessibilidade (ABNT, 2015, p. 58) para as pessoas que utilizam as cadeiras de rodas para se locomover naquele local. Mas também é preciso buscar alternativas que facilitem a acessibilidade na central de aulas da UEPB como a volta do funcionamento da plataforma de acessibilidade que tempos atrás teve seu funcionamento interrompido por falta de manutenção já que a escada dificulta acessibilidade dessas pessoas e as rampas são muito extensas e exaustivas para as pessoas com limitações físicas.

Figura 8: Estrutura das rampas da Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

Seguindo, pode-se perceber que apesar da central de aulas da instituição possuir um plano de acessibilidade para as pessoas com deficiência física, este centro não tem a plena garantia de integração nestes espaços como nas lanchonetes por causa da falta de calçamento e no local, não havendo entradas acessíveis para as pessoas com deficiência física neste local, como mostram os dados da pesquisa.

Figura 8: Acesso as lanchonetes da Central de Aulas.



Fonte: Do autor.

Essa análise, por sua vez, corrobora com a pesquisa preliminar realizada no primeiro semestre de 2018 (OLIVEIRA & AZEVEDO, 2018), onde foram entrevistados dois acadêmicos do campus I que frequentam o espaço da Central de Aulas e que apresentam deficiência física. Nas falas dos entrevistados, foi observado o descontentamento com a estrutura física, como com o não funcionamento do elevador local, o longo deslocamento que se deve realizar de uma sala para a outra dentro do centro, limitação no uso dos projetores que se encontram na maior parte das salas na região do teto, além da limitação do acesso ao ambiente das lanchonetes, que por sua vez não contribui para a pessoa com deficiência física esteja completamente incluída no espaço do centro investigado.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é um dos fatores necessários para que o processo de inclusão possa acontecer de maneira plena, aonde as pessoas com deficiência não tenham que enfrentar barreiras que possam limitar sua presença em um determinado ambiente, e assim possam usufruir da coletividade, que é um direito garantido por lei e que faz parte da formação cidadã de cada pessoa, em qualquer etapa do ensino que ela se encontre.

Mas o que podemos perceber é que esse problema de acessibilidade na central de aulas da UEPB é um reflexo da estrutura arquitetônica dentro da nossa sociedade que geralmente não leva em conta as necessidades da pessoa com deficiência com isso não garantindo seus direitos como uma pessoa incluída no meio social.

A principal finalidade deste trabalho foi trazer uma visão crítica sobre a realidade dos estudantes com deficiência física no prédio da Central de Aulas da UEPB que na sua estrutura se mostrou com diversos problemas para a locomoção neste espaço e por isso houve a necessidade na compra de cadeiras motorizadas para facilitar o trajeto dessas pessoas neste espaço.

Então se percebe que na estrutura arquitetônica da central UEPB precisa de melhorias para que as pessoas com deficiência física possam circular com plena liberdade, nos locais onde os alunos têm a sua rotina acadêmica dentro da instituição de ensino e suas necessidades em geral passam ser atendidas. Oferecer lugares apropriados para fazer suas refeições, pois no acesso às lanchonetes não há calçamento, dificultando sua movimentação. Essas melhorias trariam uma maior dignidade para esses estudantes que buscam um melhor futuro para as suas vidas e por isso é preciso que as instituições de ensino estejam preparadas para receber essas pessoas.

É evidente que existe a necessidade de melhorias, de forma a proporcionar maior dignidade para esses estudantes buscam um melhor futuro para as suas vidas, logo a instituição de ensino deve priorizar modificações ou criações de ambientes de forma a otimizar a funcionalidade de pessoas com deficiência física no contexto Biopsicossocial.

## ABSTRACT

The study of the geographical space of the UEPB class center was due to the accessibility situation of the disabled person and with this aim to bring a reflection about the situation of people with disabilities and to try to bring some improvement in their mobility. Improvements that may bring dignity to the person with disabilities, such as the problems of cafeterias that do not have pavement on their land, making it difficult to access them, as well as the distances from the rooms to the bathrooms and the lack of sufficient motorized chairs for those with some. This work brings some of the reality of these people, not only in the UEPB, but also in our society.

**Keywords:** Geographic Space; Accessibility; Physical Disability.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: 2015. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARBOSA, A. S. Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs **Revista Brasileira de Educação. Especial**, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP 2016. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/urbe/v8n1/2175-3369-urbe-2175-3369008001AO03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/urbe/v8n1/2175-3369-urbe-2175-3369008001AO03.pdf)> Acesso em 21/06/2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.296** de 02 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Brasília, 2015.

COHEN, R. Cidade, corpo e deficiência: percursos e discursos possíveis na experiência (Tese de doutorado). Programa de Estudos Interdisciplinares de urbanas Comunidades e Ecologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DINIZ, Débora **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1 ed. 2007.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

IMRIIE, R. *Disability and discourses of mobility and movement, Environment & Planning. Sage Journals* .v. 32, n. 9, p. 1641-1656, 2000.

KAUART, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. A Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, p. 24-29, 2010.

MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e Recursos básicos. São Paulo: EDUC e Moraes, 1989.

MELO, A. **Geografia da população**. UEPB: Editora USP, 1 ed., 1994.

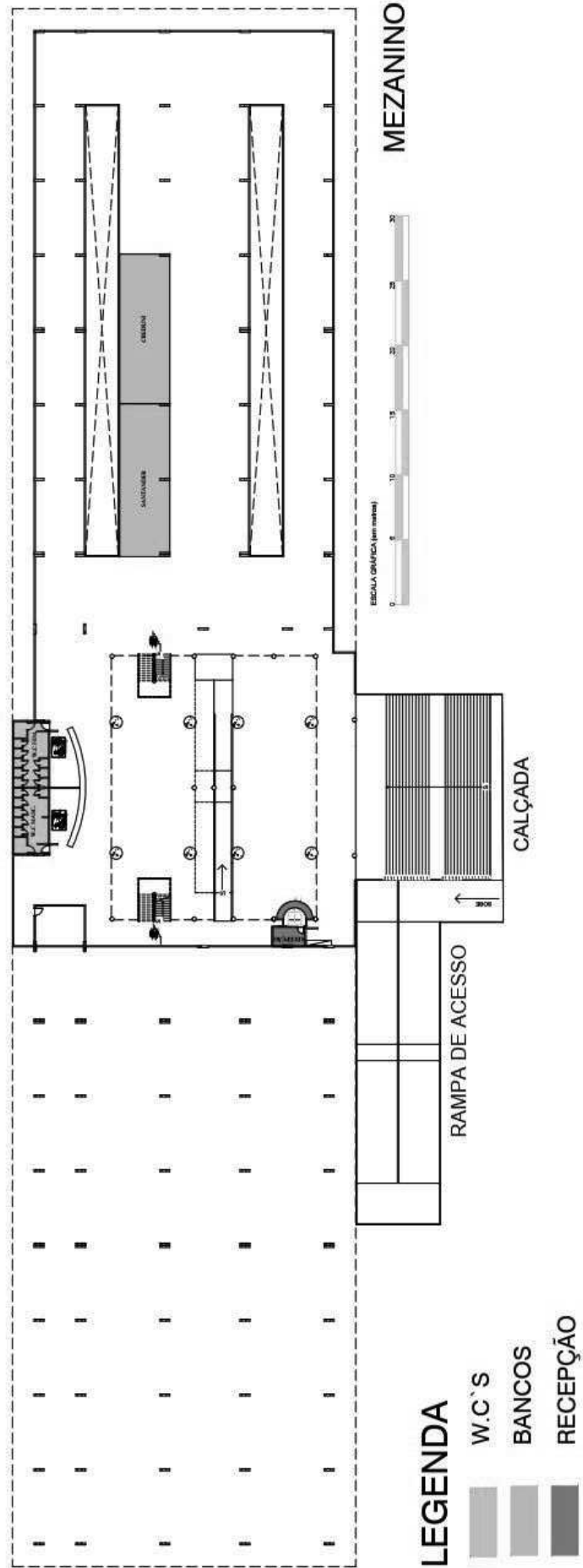
MOURA NETO, F.; DASMACENO, J.; COSTA, A. A.; MELO, A. C.; MÉLO, J. A. B.; XAVIER, R. A. **Projeto Pedagógico De Curso Geografia: Licenciatura**. Campus I. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, 2016.

OLIVEIRA, S. B.; AZEVEDO, P. V. G. Deficiência Física em Foco: Relato sobre a Acessibilidade em um Centro Acadêmico. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 3., 2018, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2018. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV110\\_MD4\\_SA13\\_ID2572\\_02082018225146.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD4_SA13_ID2572_02082018225146.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2018.

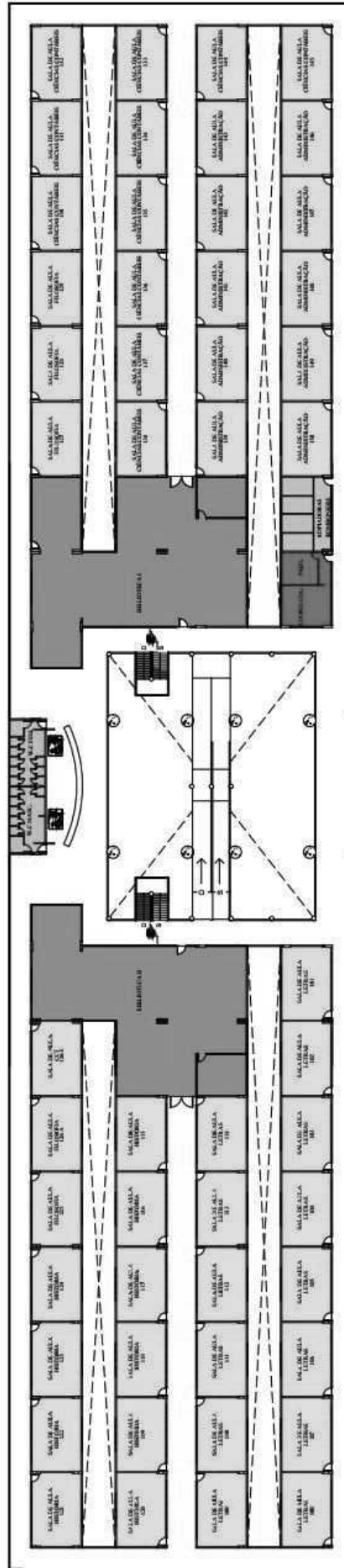
SANTANA, C.; SIQUEIRA, I. Proposta de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação. Especial**, Marília, v.16, n.1, p.127-136, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/10.pdf>>. Acesso em 25/05/2018.

UEPB, **Histórico. Universidade estadual da Paraíba**. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/a-uepb/historico/>>. Acesso em 06 set. 2018.

# ANEXO A – PLANTA DE SETORIZAÇÃO ANDAR TÉRREO








# ANEXO B – PLANTA DE SETORIZAÇÃO PRIMEIRO ANDAR

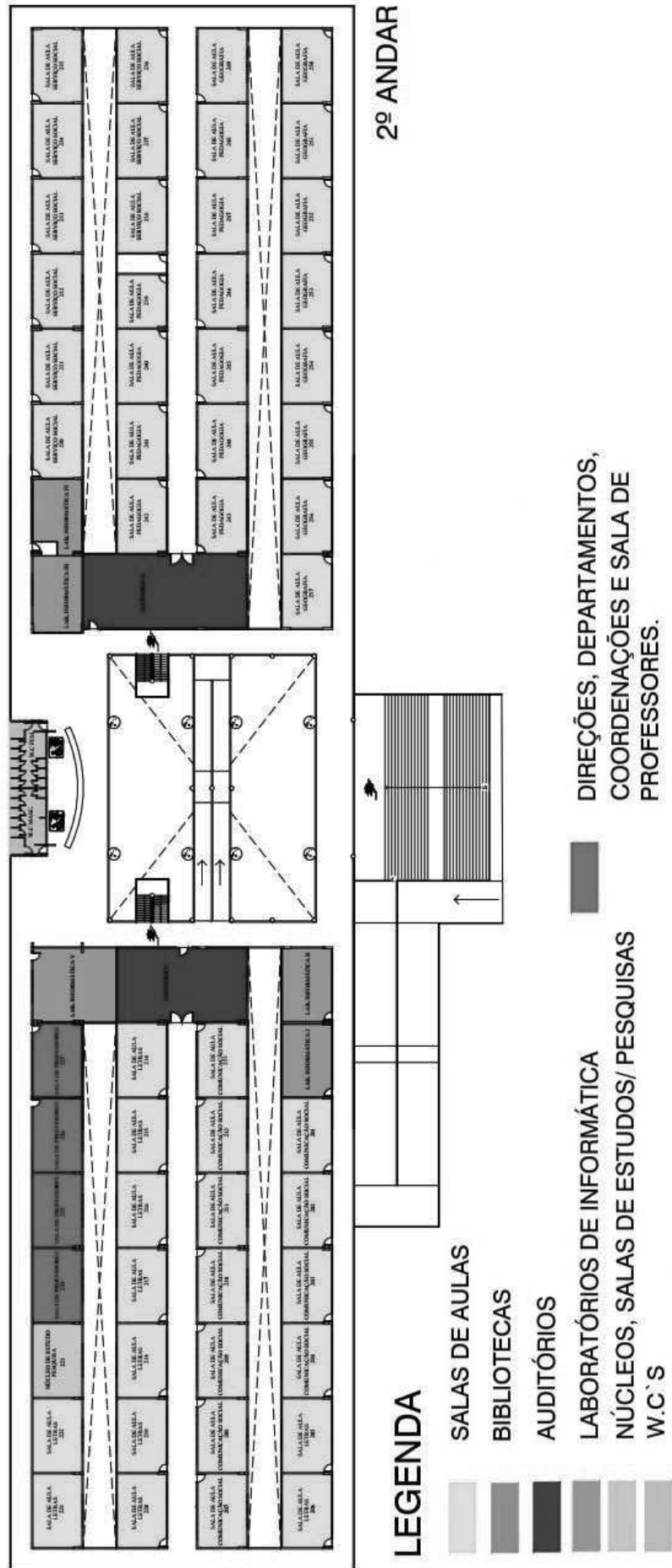


1º ANDAR

## LEGENDA

-  SALAS DE AULAS
-  DIREÇÕES, DEPARTAMENTOS, COORDENAÇÕES E SALA DE PROFESSORES.
-  BIBLIOTECAS
-  COPIADORAS
-  W.C`S

ANEXO C – PLANTA DE SETORIZAÇÃO SEGUNDO ANDAR



ANEXO D – PLANTA DE SETORIZAÇÃO TERCEIRO ANDAR

